

Resenha

HOWLETT, SOPHIA. MARSILIO FICINO AND HIS WORLD. NEW YORK: PALGRAVE MACMILLAN, 2016, 232 P.

Otávio Santana Vieira¹

Segundo a própria autora este livro não consiste em um compêndio sobre a vida e a obra de Marsílio Ficino, como talvez possa sugerir seu título, senão de uma visão panorâmica, uma introdução, deste autor que ainda é para muitos um desconhecido, mesmo que este tenha desempenhado um papel de real importância no reavivamento do platonismo e na tentativa de uma reforma política, religiosa e intelectual, buscando associar Cristianismo e Platonismo.

Para tanto a autora buscou reunir diversas fontes com o intuito de estabelecer um diálogo entre elas, até mesmo as discordantes, propiciando a reconstrução do significado que estas narrativas pretendem apresentar. Neste sentido busca também explorar novas possibilidades e campos ainda pouco transitados, por exemplo, a política.

O livro de Sophia Howlett é dividido em seis partes que se apresenta organizado tematicamente. Há uma introdução e uma bibliografia ampla e que cumpre de forma mais que satisfatória com um suporte teórico de envergadura e atualizado com os mais recentes estudos. Além disso, um índice fecha o livro facilitando a exploração da própria obra.

O primeiro capítulo, *O Mito Reconsiderado*, apresenta a história do reavivamento do Platonismo e o contexto florentino da primeira metade do séc. XV, e eventos históricos como o fim do Império Romano, o Concílio de Florença/Ferrara, além da importância central dos Médici para tal empreendimento. Reconstrói a história envolvendo os Médici

Resenha submetida em 03/01/2018. Aprovada em 07/03/2018.

¹ Doutorando e Mestre em Ciências das Religiões pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. Bacharel em Filosofia pela mesma instituição. Bolsista de Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do Grupo de Pesquisa Videlicet e do Centro de Estudios sobre el Esoterismo Occidental (CEE-UNASUR). E-mail: otavio.filosofia@gmail.com



(principalmente Cosimo e Lorenzo) e seu poder econômico, como Ficino se tornou a figura central desse movimento não só cultural e filosófico, mas religioso e artístico, e possuindo a Academia de Careggi como núcleo e corpo intelectual.

No segundo capítulo, *O Senso de Missão*, Howlett busca apresentar a missão de Ficino para com o reavivamento do Platonismo. Reconstrói a história do Platonismo desde os Neoplatônicos e sua absorção pelo Cristianismo, e reconduzindo a problemática teórica e metodológica da Escolástica envolvendo o Aristotelismo medieval e o Platonismo do Humanismo Renascentista. A interpretação Platônica de Ficino conduz a reaproximação entre Filosofia e Teologia, fontes não cristãs e Cristianismo, e sua acusação de Heresia.

No terceiro capítulo, *Uma Anatomia do Universo*, é apresentada a visão cosmológica de Ficino, onde o amor desempenha princípio fundamental, e sua relação de unidade entre Deus e o Uno, além das correspondências e o jogo de espelhos da criação e suas cópias, as redes de emanções dente o mundo divino e seus veículos, as mentes angélicas e a Alma-do-mundo até a matéria ou mundo natural.

O quarto capítulo, *O Microcosmos*, segue o princípio demonstrado no capítulo anterior, porém aplicado à esfera terrena reflexo do mundo divino. Apresenta o lugar do homem enquanto um dos seres na cadeia do mundo. É descrito a tripla divisão humana entre alma, espírito e corpo, e desenvolvida uma apresentação da “psicologia” ficiniana e o tema da imortalidade da alma, este que é um dos problemas fundamentais de seu pensamento como todo. Além disso, trata também da razão e da alma irracional, e da narrativa sobre o cocheiro do *Fedro* de Platão.

O quinto capítulo, *A Segunda Criação*, trata da missão de Ficino em seu conjunto, ou seja, o reavivamento do Platonismo e a associação deste com o Cristianismo, assim buscando empreender uma reforma ou renovação do mundo, uma segunda criação. São abordados os temas do retorno a Deus e o processo de purificação, dos furores divinos e o retorno à unidade, dos furores poéticos e da invocação do divino. Aborda também o problema da imitação, a arte e a técnica, e do ato poético ou criativo por meio da inspiração. Apresenta a antropologia de Ficino e como ele retoma a imagem platônica do filósofo, sua ligação mágica com o mundo e a prática da Teurgia. Todos esses temas se bifurcam com o da escatologia, ou fim último, na visão de Ficino, a renovação do mundo.

Finalmente, o sexto e capítulo final, *Uma curta História de Impacto*, apresenta o legado de Ficino para com o reavivamento do Platonismo e o que isto vem a significar através do



sucesso editorial de suas obras, a rede de ligações estabelecidas e a suas influências nos três séculos posteriores na França e Inglaterra. Também apresenta o alcance de suas ideias mágicas e sua polêmica em diversos autores renascentistas, da sobrevivência de alguns temas e ideias platônicas por ele desenvolvidas, como os temas do amor, do fazer poético e da imagem do filósofo. Por fim, apresenta o alcance das ideias platônicas na literatura dos séculos posteriores naquilo que a autora chama de “pastoral platônica”.

Em linhas gerais se trata de uma obra que possui, no mínimo, dois pontos importantes. Primeiramente o fato de ser uma obra geral e introdutória, e segundo por trazer a discussão diferentes demarcações teóricas e a consolidação da produção acadêmica sobre Marsílio Ficino.

